

## **Aulas de Educação Patrimonial e Estabilização do Solo reúnem equipe da obra de restauro na Fiocruz**

Os primeiros meses da obra de restauração do antigo Biotério de Pequenos Animais - Pombal, localizado no campus da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Rio de Janeiro, foram dedicados para definição de estratégias de estabilização do solo.

Durante a etapa de diagnóstico para elaboração do projeto, uma área do terreno com maior concentração de danos ficou demarcada como zona crítica, porque as águas subsuperficiais provocam a movimentação das estruturas dos módulos do Pombal e a base da torre. Por isso, é necessário melhorar o solo de confinamento das fundações para estabilizar as edificações.



*Módulo 3 do Pombal em processo de restauro*

## Aula teórico-prática sobre o projeto de estabilização

Para iniciar os serviços de consolidação estrutural, as profissionais responsáveis pelo projeto de estabilização, Silvia Puccioni e Clarice Futuro, ministraram uma aula teórico-prática para trabalhadores e trabalhadoras da Construtora Biapó e do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Fiocruz.

Foram apresentadas informações e curiosidades quanto à elaboração do projeto e o processo de escolha das soluções. Na etapa prática, teve compactação do solo em um dos módulos, além do acompanhamento de testes para consistência e traço do solo-cimento, material obtido a partir de uma mistura simples, feita com terra.



*Encontros sobre o projeto garantem a segurança da equipe no processo de execução dos serviços*

A consolidação dos serviços de estabilização é uma etapa fundamental para iniciar os procedimentos de restauro arquitetônico. Ficou constatado que as fundações dos módulos se comportam de maneiras diferentes, têm profundidades variadas e exigem definições de estabilização no decorrer das escavações. Toda atuação e qualquer movimentação de terra devem ser acompanhadas de um monitoramento arqueológico previamente aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Portanto, está sendo desenvolvido um projeto de monitoramento arqueológico para verificar a localização de possíveis restos arquitetônicos ou achados de interesse da arqueologia com contextualização histórica e/ou pré-histórica.



*Detalhe do trabalho de medida do perfil nos módulos da área de risco*

Até o presente momento, a equipe de arqueologia ainda não encontrou material de relevância arqueológica e continua fazendo o acompanhamento à medida que as escavações são executadas. Em junho, foram finalizados os trabalhos nos módulos 3, 6 e 7. As escavações nos demais módulos ainda estão sendo realizadas de maneira progressiva, conforme o projeto.

Ao mesmo tempo, foram realizadas decapagem dos módulos, troca de tubulações hidráulicas e retirada de eletrodutos antigos por meio de minuciosa demolição manual. Avançaram, nos últimos meses, as ações para o acabamento dos módulos e os testes de revestimento.



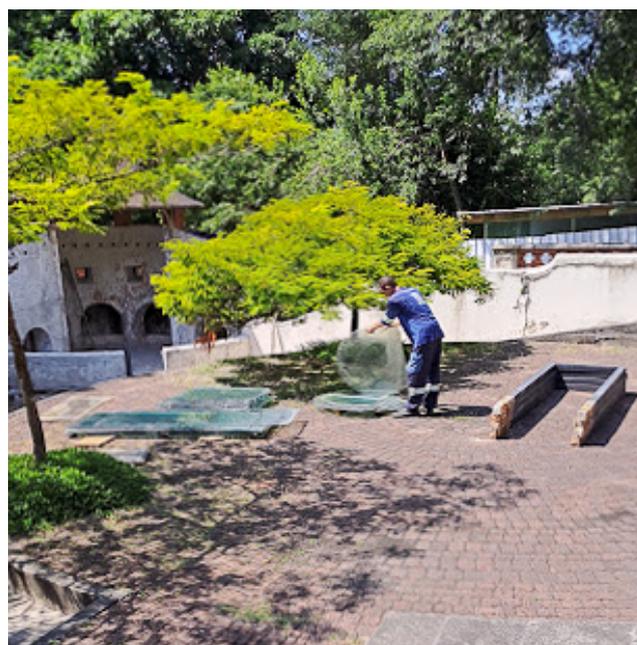
*Testes foram feitos para definir o pigmento e buscar equivalência com a pintura original.*

Durante o mês de maio, o grupo de trabalho do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (NAHM) da Fiocruz e uma equipe da Superintendência do Iphan visitaram a obra para apresentar seu escopo e realizar a vistoria do atual andamento das etapas de consolidação.

Além disso, trabalhadores e trabalhadoras que atuam no restauro do Pombal tiveram uma ampla agenda de atividades formativas, de defesa do meio ambiente e de convivência humana ao longo dos últimos meses.

## Aproveitamento de resíduos

Em abril, vidros retirados dos módulos do Pombal foram entregues ao projeto social “Caçamba Solidária”, que recebe doações de materiais e recursos para obras de melhoria de moradias e instituições em situação de vulnerabilidade social no Rio de Janeiro. A ação sugerida pelo DPH está em total consonância com a prática da Biapó de promover o reaproveitamento e a destinação apropriada dos resíduos de suas obras.



*Retirada de vidros é feita pela equipe do projeto Caçamba Solidária*

## Aulas de Educação Patrimonial

Atividades não menos importantes ocorreram nos meses de março e junho: as primeiras aulas de Educação Patrimonial para a equipe da obra. Elas foram ministradas pelo arquiteto Eric Gallo e o estagiário de arquitetura João Inácio, representantes do Serviço de Educação Patrimonial da Fiocruz, que apresentaram a história do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos e seu entorno.

A arquiteta da Biapó e coordenadora da obra, Isabella Rocha, também se reuniu com o pessoal e compartilhou informações sobre o cronograma de trabalho e serviços do contrato para melhor compreensão dos objetivos da obra de restauração do Pombal.



*Aulas foram realizadas para toda equipe da obra*

Já no mês de junho, houve uma visita guiada ao Castelo Mourisco, realizada por Maria Luísa Carcereri, do Serviço de Educação Patrimonial do DPH. A experiência serviu como uma oportunidade de descoberta das conexões possíveis entre arquitetura, história e técnicas construtivas.



*Visita guiada pelo castelo em estilo neomourisco revela a beleza dos azulejos portugueses e dos mosaicos inspirados em tapeçaria árabe.*

## Arraiá na obra

Uma festa junina com bandeirolas coloridas e tecidos de chita mudou o cenário do canteiro de obra no dia 30 de junho. Cerca de 40 pessoas participaram da tradicional confraternização com muita música e comidas típicas.



*Evento junino foi celebrado no campus-sede da Fiocruz*

## **Espaço da biblioteca, mapoteca e arquivo do complexo Itamaraty recebem diversas ações de restauro**

Os trabalhos de restauro do complexo arquitetônico e dos acervos do Palácio Itamaraty, no Rio de Janeiro, sob a coordenação do Instituto Pedra e execução da Construtora Biapó, têm avançado no espaço da Biblioteca, Mapoteca e Arquivo (BMA). No Edifício das Cavalariças, as obras de restauração e adequação estão em andamento e têm como objetivo de preservar sua história, promover um novo espaço contemporâneo e criar um ambiente propício para atividades culturais e pesquisas.

Nos ambientes da biblioteca histórica, os serviços abrangem uma gama de intervenções que visam melhorar a funcionalidade e a segurança do espaço. As atividades incluem compartimentação de espaços internos, fornecimento e instalação de portas corta-fogo, instalações elétricas e de segurança, fornecimento e instalação de novas luminárias, restauração da estanteria metálica existente, restauração e adaptação de caixilhos metálicos com substituição de vidros, substituição e restauração de pisos, acabamentos de pintura e restauração de lambris, fornecimento e instalação de sistema de climatização e de novos montacargas em fosso existente, com adaptações nas portinholas.



*Prateleiras da estanteria passaram por processos de desmontagem, catalogação, lixamento e testes de acabamento*

O principal problema verificado no espaço dos acervos é a falta de separação entre o público e os funcionários, talvez porque, no passado, o complexo do Itamaraty fosse destinado quase que exclusivamente à burocracia estatal interna, com pouca ou nenhuma possibilidade de acesso externo aos documentos existentes. Essa situação começou a mudar a partir da criação do Museu Histórico e Diplomático, nos anos 1950.

A ausência de separação ocasionou problemas de conservação de arquivos e obras, já que a temperatura de climatização para conforto é diferente daquela para manter a integridade dos documentos históricos. O diagnóstico feito para elaboração do projeto de restauração e conservação identificou danos provocados por ataque de insetos (brocas), excesso de exposição à radiação solar, temperatura e umidade relativa elevados, e falta de higienização. Problemas que também ameaçam a saúde de quem atua diretamente com o acervo.

As estruturas fixas da estante passaram por um processo de decapagem mista que envolveu lixamento manual e mecânico, além da aplicação de um removedor pastoso. Esse processo foi realizado para retirar camadas antigas de tinta ou corrosão e preparar as estruturas para receberem um novo tratamento. Após a decapagem, as estruturas foram tratadas com um fundo anticorrosivo e finalizadas com uma camada de pintura à base de resina poliuretano na cor cinza.



*Foram executados serviços de decapagem do teto, remoção de verniz e lixamento de paredes*

Todas as ações realizadas na biblioteca foram pensadas em termos de redistribuição adequada e inteligente dos espaços, conservação e manuseio dos acervos, o que contribui para melhorar sua funcionalidade, segurança e preservação, proporcionando um ambiente adequado para os usuários.



*As esquadrias passaram por um processo de desparafusamento das baguetes para permitir a retirada dos vidros antigos.*

## Restauração e adequação do Edifício das Cavalariças

O registro fotográfico de acompanhamento da evolução desta parte da obra mostra os trabalhos e sua complexidade. O projeto abrange a restauração de fachadas, coberturas, pisos, escadas e esquadrias, mantendo a autenticidade do edifício original. Além disso, está sendo realizada a construção de uma ampliação em concreto aparente pigmentado, que se integrará harmoniosamente ao edifício existente.



*Demolições e monitoramento arqueológico estão em andamento*

As intervenções também incluem demolições controladas, construção de novas fundações e estruturas, impermeabilizações, instalações elétricas, iluminação,

instalações hidráulicas, sistemas de dados, segurança e implementação de sistemas modernos de climatização e exaustão. Além disso, estão previstos reforço do piso de madeira existente, construção de um auditório para eventos culturais e execução de uma passarela que conectará o Edifício das Cavalariças à edificação Niterói.

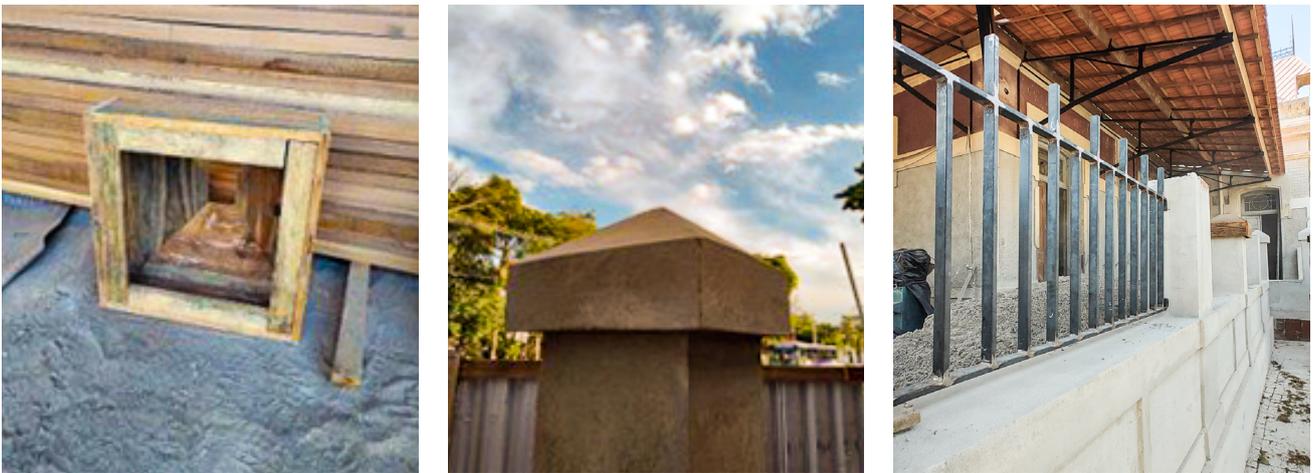
## **Ações culturais agitam a obra da Estação Ferroviária de Taubaté**

Com a obra de restauração a todo vapor, o espaço, além de receber diversas intervenções, também foi palco de uma atração do Canteiro Aberto e do tradicional evento junino.



*Inaugurada em 1876, a estação também foi usada para armazenamento de mercadorias, como café, produto abundante no vale do Paraíba*

Em maio e junho, as atividades foram direcionadas para reprodução do muro frontal e fabricação dos gradis e portões de ferro seguindo o projeto elaborado a partir de registros fotográficos antigos. Não se sabe ao certo quando e por que o muro da sede da estação deixou de existir. As únicas evidências de sua prévia existência são fotos feitas em sua inauguração.



*Formas de madeiras foram produzidas para finalização do muro da fachada principal*

## Cobertura das plataformas

Em junho, foi finalizado o restauro da cobertura das plataformas, que receberam um novo madeiramento e a instalação de telhas francesas, substituindo as antigas telhas de fibrocimento. As tesouras metálicas, responsáveis por sustentar o telhado, passaram por uma limpeza superficial com escova de aço e foram revestidas com resina epóxi, preservando sua aparência envelhecida.



*Recortes e ajustes no madeiramento são feitos antes da instalação*

Todos os ornatos decorativos estão sendo restaurados. Eles compõem um dos itens principais de valorização da obra. Condenados na arquitetura moderna, os adornos não só embelezam como trazem muito charme para composições históricas em processo de restauro.



*Elementos de destaque na composição arquitetônica recebem aplicação de argamassa*

## **Canteiro Aberto e café junino**

O projeto Canteiro Aberto aconteceu no dia 27 de maio e contou com a apresentação do violinista Alessandro Borgomanero no Galpão da Estação Ferroviária. A iniciativa foi realizada em parceria com a Brasil Restauro, gerenciadora da obra, e o Instituto I.S, contratante. Foram liberados 120 ingressos da ação cultural, que foi aplaudida pelo público e por autoridades locais.



*As próximas apresentações já têm data para acontecer*

Já as atividades do dia 27 de junho foram encerradas mais cedo para a realização de um café junino. O pessoal da obra auxiliou na limpeza, organização e decoração do canteiro da Estação Ferroviária de Taubaté.

A equipe administrativa e as estagiárias ficaram responsáveis pelos quitutes oferecidos, mas alguns tiveram um toque diferente, como o caldo especial preparado por Lusilene da Cruz Paiva, esposa do mestre de obras Antônio de Sousa Paiva, que estavam acompanhados da filha Maria. Fabiula Domingues, gestora da Brasil Restauro, contratante da obra, também colaborou com um prato considerado a melhor “carne louca de São Paulo”.



*Festejo marca as comemorações juninas*

O evento, que teve a presença de 28 pessoas, uniu toda a equipe para proporcionar um momento acolhedor de convivência.

## **Exposição Cidade à Vista apresenta núcleos que simbolizam ações e reflexões para o tricentenário da cidade de Goiás**

O Instituto Biapó e o Museu Casa de Cora Coralina lançaram uma nova exposição de longa duração na cidade de Goiás. A mostra “Cidade à Vista” tem como referência o tricentenário da cidade, que será completado em 2027, mas que já suscita reflexões e ações.

Na abertura, estiveram presentes o novo superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em Goiás, Pedro Wilson Guimarães, e o novo presidente nacional do Iphan, Leandro Grass.



*Pedro Wilson, Leandro Grass e demais apoiadores e parceiros da mostra no ambiente da “Pedra IX - Rio Vermelho”:*

A mostra é representada por 15 núcleos, chamados de “pedras”, que fazem alusão àquilo que é construído solidamente a partir de pequenas unidades e se materializa em trajetórias pessoais, coletivas e institucionais, provindas de diferentes regiões e segmentos da cidade patrimônio mundial, que atuam em sinergia.

### **PEDRA I**

*Viva Antolinda Baia Borges, tia Tó*

Foi por meio do fazer cultural para o próximo que Antolinda entregou sua vida e viveu, dando vida aos patrimônios histórico, arquitetônico e religioso, perfil que Goiás precisa para ser e continuar a ser cidade mundial.

### **PEDRA II**

*7 Maravilhas da Cidade de Goiás*

Exposição de 47 fotografias expostas para votação eletiva com a participação popular de visitantes e moradores, em parceria com a Rádio Nova Fogaréu.

### **PEDRA III**

*Arcada do Tricentenário*

Mostra do projeto monumental e entrevista com Elder Rocha Lima, seu criador, para conhecimento público e visitas programadas de parceiros em potencial, visando sua instalação às margens da rodovia, em homenagem aos 300 anos da cidade.

### **PEDRA IV**

*Comissão Tricentenário Cidade de Goiás*

Primeiros nomes, primeiros objetivos, primeiros trabalhos, com o chamamento geral para participação nos Grupos de Trabalhos (GTs) temáticos que serão constituídos.

**PEDRA V**

*Museu da Música*

Apresentação dos nove primeiros homenageados e anúncio de dois novos homenageados, que serão retratados com bico de pena por Amaury Menezes, Belkiss Spencière e Fernando Cupertino.

**PEDRA VI**

*Muito prazer, Robin MacGregor*

Linha do tempo do artista inglês, aventureiro e lepidopterologista da Serra Dourada, com pertences biográficos e borboletas, anunciando o livro de mesmo nome, a ser lançado pelo Serviço Social do Comércio (Sesc).

**PEDRA VII**

*Festa Internacional do Livro e da Leitura da Língua Portuguesa, Filipa*

Apresentação de sua primeira edição, em planilhas criadas por Gabriel Côrtes, em busca de apoios e parcerias para abertura no Dia Mundial da Língua Portuguesa, dia 5 de maio de 2024.

**PEDRA VIII**

*Passo Poético*

Reprodução com inteiro teor dos poemas das 17 placas de azulejo que estão no frontal de todas as residências da rua Dom Cândido Penso, onde estão localizados o Museu Casa de Cora Coralina e o Instituto Biapó, em um projeto idealizado por Marlene Vellasco, com curadoria de Maria Dulce Teixeira e Yúri Baiocchi, e expectativa de ampliação para envolver todas as casas do Largo do Rosário.

**PEDRA IX**

*Rio Vermelho*

Apresentação do anteprojeto Purifica Rio Vermelho, encomendado pelo geólogo Jamilo Thomé, com reflexões em formato de Rodas de Conversa sobre o “tombamento” do Rio e a instalação Azul Anil, com participação de José Leme Galvão Jr. e Elder Rocha Lima, e apresentação do vídeo documentário *Lençóis Esquecidos*, da artista Selma Parreira.

**PEDRA X**

*Associação Mulheres Coralinas*

Presença de representantes da As Coralinas com produtos e manufaturas (cerâmica, bordados e culinária) feitos *in loco*, em dois ambientes.

**PEDRA XI**

*Toque a Obra*

Vídeo e obra do artista, arquiteto e restaurador Fernando Madeira em torno da máxima de Heráclito de Éfeso (540-470 a.C.): “A única constante da vida é a mudança.”

**PEDRA XII**

*Artes e Artistas*

Impossível contar quantos artistas tem hoje a cidade de Goiás ou quantos por ela já passaram e dela fizeram seus temas, aqui estão apenas alguns deles.

### **PEDRA XIII**

*Alertas, sempre!*

É muito bom poder falar que o goiano Veiga Valle é um dos mais conhecidos e respeitados santeiros do período barroco no Brasil. Grande parte de suas obras pode ser vista no Museu de Arte Sacra da Boa Morte, que foi acometido por um incêndio que destruiu meia dúzia de imagens sacras, em 1921. Precisamos estar sempre alertas na guarda e preservação do patrimônio artístico, arquitetônico e histórico.

### **PEDRA XIV**

*Frei Simão Dorvi, dominicano por exemplo*

Em homenagem aos 140 Anos da Chegada dos Dominicanos a Goiás, com a curadoria de Leonardo Lacerda, damos conhecimento do precioso legado deixado por frei Simão na educação, na saúde, na história da cidade e do estado de Goiás, que culminou com a fundação que tem seu nome.

### **PEDRA XV**

*Octo Marques, um artista em busca de seu museu*

Reproduções feitas com bicos de pena pelo artista na Galeria Beira Rio, do lado externo do Instituto Biapó, trazendo à tona a oportunidade de transformar sua antiga casa em um museu casa ou centro cultural com o seu nome.

Cidade à Vista reúne arte, história, patrimônio, manufatura, invenção, homenagem e reflexão em um só lugar, trazendo aos visitantes personalidades, criações, acontecimentos e intuições que giram em torno de sua história.

Ao mesmo tempo, como pano de fundo, a mostra registra a constituição, diversa e plural, da Comissão Tricentenário Cidade de Goiás, que doravante passa a trabalhar por melhorias para a cidade no horizonte de seus três séculos de existência.

### **Expediente**

**Coordenação editorial**  
Fabiana Lima

**Textos**  
Cláudia Nunes

**Revisão**  
Julieta Vilela Garcia

**Diagramação**  
Jéssica Marques

**Jornalista responsável**  
Armando Araújo GO0554 JP

**Fotos**  
Arquivo Biapó, Brasil Restauero, Jr Gouvêa Drones e Larissa Ribeiro

**Colaboração**  
Bruna Britto, Bruno Barreto, Isabella Rocha, Natália Ohana, PX Silveira, Renato Remiro e Vanessa Dayane

**Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.**

**Avenida Buritis, nº 790, Village Santa Rita, Goiânia - GO, CEP: 74395-015  
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br**

